

Precisamos das Ciências Sociais e Humanas para compreender e enfrentar a pandemia de COVID-19

Em que pesem todas as repercussões sobre a saúde e as vidas das populações, a pandemia de COVID-19 tem provocado reflexões sobre as formas de viver e de produzir, assim como sobre os valores e as instituições que sustentam a organização da sociedade. Esta pandemia também é responsável por recolocar, no cenário nacional e internacional, os saberes científicos como recursos valiosos no enfrentamento do novo coronavírus.

No entanto, este contexto também demonstra que: (i) a saúde, enquanto estado vital, setor de produção e campo de saber, está articulada à estrutura da sociedade através das suas instâncias econômicas e político-ideológicas, apresentando, portanto, uma historicidade; e (ii) as ações de saúde (promoção, proteção, recuperação, reabilitação) constituem uma prática social e trazem consigo as influências do relacionamento dos grupos sociais.

Desta maneira, as consequências da pandemia de COVID-19 não serão interpretadas e compreendidas se, além da dimensão biológica, não houver um rigoroso exame dos diferentes grupos sociais. Nesse sentido, o caráter interdisciplinar desse objeto demanda uma integração no plano do conhecimento de profissionais com múltiplas formações, incluindo as ciências sociais e humanas (CSH).

Esta abordagem multiprofissional e interdisciplinar, que caracteriza a Saúde Coletiva, deve ser convocada neste grave momento. As CSH se somam a esse esforço de enfrentamento da pandemia, quando lhes cabe examinar um conjunto de novas situações sociais e suas dinâmicas, tais como:

- as múltiplas transformações sociais e a orientação tomada pelas mudanças sociais no pós-pandemia;
- o impacto do sofrimento sobre a saúde mental de indivíduos e grupos;

- as diferentes repercussões sobre distintos segmentos sociais em função das desigualdades sociais internas aos países e entre as nações;
- a acentuação da vulnerabilidade de grupos sociais específicos que já viviam situações agudas de exposição a outros fatores de risco socioambiental e econômico (como as populações indígenas, os imigrantes, as pessoas em situação de encarceramento);
- as variadas formas de violência desencadeadas ou intensificadas nesse momento de agravamento da crise econômica, de distanciamento social e de confinamento (violências estruturais, violências intrafamiliares, os suicídios);
- os desfechos sobre as classes trabalhadoras (maior exposição à própria contaminação ao coronavírus, o risco de perda importante de renda e do desemprego);
- a ameaça de decisões autoritárias e extraconstitucionais com base na excepcionalidade da pandemia.

Neste cenário em que fica destacada a importância estratégica dos saberes das CSH, no Brasil, observam-se ações que buscam desqualificar e alijar as CSH no interior do campo dos saberes científicos. Ao publicar a Portaria 1.122, em 19/03/2020, o Ministério de Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC) apresentou suas prioridades para projetos de pesquisa, de desenvolvimento de tecnologias e inovações (2020-2023), enfocando apenas as áreas tecnológicas e de inovação. No entanto, a Portaria 1.329, de 27/03/2020, alterou a portaria anterior e reconheceu a “característica essencial e transversal dos seus projetos de pesquisa [de humanidades e ciências sociais]”. Esse reconhecimento, todavia, não se traduz em ato, como verificado na chamada para “Pesquisas para enfrentamento da COVID-19, suas consequências e outras síndromes respiratórias agudas graves”. Nela, não há temas ou linhas de pesquisas que contemplem a investigação dos aspectos acima mencionados.

Diante do exposto, a ABRASCO vem a público alertar que este tipo de exclusão pode ter consequências gravíssimas para a adequada compreensão das consequências da pandemia de COVID-19. Com base em análises incompletas, imprecisas ou, até mesmo, equivocadas, o Estado brasileiro não terá condições de formular políticas públicas e implementar ações que sejam capazes de mitigar e reparar os danos provocados por esta pandemia.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE SAÚDE COLETIVA